

O POVO ESPOZENDENSE

Semanao defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (mooda forte)
2:300 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 13 de Julho de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 11) 10 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnados tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
nuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do selho 10 rs. Ann. annuaes, contra-cto especial.

N.º 518

O Povo Espozendense é o unico jornal que se publica n'este concelho.

O TRABALHO

E' tão simples em sua accepção vulgar a palavra trabalho, quanto complexa a sua significação real, pois encerra toda a economia das sociedades humanas.

O trabalho do homem não é só um instinto; é um destino. No estado primitivo, o homem achou-se só com seu braço para d'elle viver, e com a sua intelligencia para mais utilmente dirigir o emprego do seu braço. A satisfação das suas necessidades foi substituída a acção da sua actividade.

Nas primeiras edades do mundo cuidou só de viver; depois quando se viu já cercado de abundancia creada pelo trabalho, quer fosse o seu isolamento, quer o accumulado pelos seus ascendentes, tratou de viver bem.

E' aqui o progresso; d'aqui a civilização.

No decurso dos seculos elle atravessou com o homem o estado de escravidão, de servidão e de monopolio para ir a pouco e pouco libertando-se e enobrecendo-se até chegar ao ponto de emancipação em que hoje o vemos, que não é por certo ainda o seu ultimo esplendor. A sua marcha é a da civilização.

O trabalho é a substancia da vida e a dignidade.

Libertae o trabalho, porque o campo d'elle só atingirá a sua plena fecundidade quando se vir desafrentado do parasitismo.

CHRONICA PORTUENSE

De regresso da capital, onde me demorei desde 18 do mez proximo findo até 5 do corrente, venho reclamar o meu lugar n'este conceituado semanario, prometendo não reuadir na falta da que aqui me penitencio agora. Foi ella involuntaria, é certo, mas nem por isso deixou de existir. A involuntariedade apenas lhe tira o caracter de pecado «mortal» para lhe dar o de uma simples culpa para que não é mister pedir b'ia ou rescripto pontificio.

Poderia, estou a ouvir dizer, cumprir os meus deveres de chronista mesmo de Lisboa, mas a verdade é que nem me parece bonito escrever d'alli e chamar ao que escrevesse chronica «portuense» nem a vida e obracações de um pretendente lhe deixam tempo para outra coisa que não seja pensar no martyrio que o espera no dia immediato. Só quem não teve ajuda a desventura, o incomparavel infor-

tonio, de andar pelos corredores e ante-cameras dos gabinetes dos ministros é que pôde convencer-se de que deve rogar ao seu mais raucoroso inimigo outra praga que não esta: «pretendente em te veja pelos ministerios e arcaas do Terreiro do Paço». As torturas de um pretendente, mesmo quando elle conta com as boas graças do ministro a quem, principalmente, tem de fallar e requerer, só podem comparar-se ás que soffre um presidente de concelho, sempre que não tenha um feito especial ou antes uma falta de delicadeza e do criterio verdadeiramente excepcional, unica, reprehensivel e prejudicialissima: a conveniencia do seu partido. O pretendente é obrigado, ainda na hypothese de ter para si toda a legião de anjos, archanjos, cherubins e seraphins da celestial mansão, a passar, qu tidiaamente, 5 ou 6 horas no corredor do ministerio ou no gabinete dos secretarios do ministro que deseja entrevistar e, se no fim de 8 ou 10 dias de uma vida assim «DIVERTIDA E LIVRE DE LUCUBRAÇÕES DE E PIRITO CONSEGUE SER OUVIDO E ATTENDIDO, não poderá, por muitos annos que viva, por muito que dê louvores e graças aos seus protectores celestiaes, testemunhar-lhes bem a sua gratidão por obsequio de tal monta. O ministro, momentaneamente sobraça a pasta do Reino e é ainda chefe do governo, precisa ter paciencia verdadeiramente evangelica e uma cabareta resistente a todas as dôres que possam originar-lhe as continuas e, por vezes, quasi interminaveis estopadas que se julgam no direito de dar-lhe, desde o regedor de parochia até ao governador Civil do districto, todos os pseudo-politicos para não fechar, cada dia, a porta na cara a meia duzia de importunos e não ter, mesmo assim, de passar 3 dias em cada semana sob a pressão e encommodo de horripaveis enxaquecas. Eu proprio, durante este dia, chegava a horriporar-me quando via 18, 20, 30 politicos à porta do gabinete do nobilissimo Presidente do conselho e me lembrava de que S. ex.ª, embora duente, fatigadissimo, só deixava de receber aquellas pessoas que não tem tempo de ouvir antes das 5 e meia da tarde, hora a que, habitualmente, se retira! Pois um estadista que assim trabalha no seu gabinete, depois de ter trabalhado em casa com os seus secretarios, desde as 8 horas da manhã até ao meio dia, ganha a FABULOSISSIMA quantia de 260\$000 reis mensaes, sujeitos a grandes despesas de representação—isto é, menos, e muito menos, do que alguns escrivães de concelho!! E os Secretarios?! Estes então nem ganhando o quinquenio do que percebem para os seus servi-

ços d'essa qualidade ficariam bem remunerados. E' indispensavel ter-se vista a maneira attentiosissima, delicada, agradável e correctissima sempre porque desempenha as suas espinhosas funcções o ex.ª Nuno Queriol, 1.º secretario do illustre Presidente do conselho, para se poder fazer uma ideia exacta e segura de quanto tem de difficil o exercicio de tal cargo, para se comprehender bem quanto depende d'estes indispensaveis e importantissimos auxiliares, intermediarios e confidentes dos ministros a boa direcção dos negocios politicos, a vitalidade e engrandecimento dos partidos que estão no poder. Nuno Queriol é a alma, a mylra real, do ministerio do Reino que respecta a todo quanto possa depender da interferencia do respectivo ministro. Se elle não existisse, seria preciso que o sr. Huitze o inventasse, pois que sem o seu auxilio, sem a sua dedicacão, sem o feticio especialissimo que tem de tornar amigos sinceros, devotadissimos, quantos se vêem coagidos a transpôr a porta d'esse ministerio, ser-lhe-hia de todo impossivel manter a cohesão dos seus correligionarios que o papel tristissimo de pretendentes levasse a Lisboa.

São muitos, reconheço-o, os politicos que não fogem horriporados e desorientados, das suas fileiras em attenção ao chefe do governo; os que o deixariam sem vacillar, depois de 15, 20, 30 dias de martyrios pelas secretarias de Estado, seriam talvez em maior numero, se Nuno Queriol não estivesse ali para desvanecer, para apagar, as más impressões com que, não raro, saem do ministerio do reino e da capital soldados lealissimos do partido regenerador e que, por muito lhe haverem sacrificado, se criam no direito de exigir algum favor ou, sequer, justiça.

—Porque o procedimento incorrectissimo do sr. redactor de um semanario em que se vinha publicando o folhetim «SORRISOS E LAGRIMAS», que tanto interesse despertou no publico d'esta cidade e no de algumas freguezias dos districtos da Guarda e Vizeu, obrigou o seu auctor «Adelino Leal» a interromper a publicação desde 18 d'abril e agora seria massador tornar a encetar-la, pensa elle em fazer imprimir, em livro, a sua obra, para o que já fechou contracto com uma typographia, que deve concluir a tiragem ao fim do mez corrente.

—Grandissimos os prejuizos causados pelas trovoadas em claraboias, estufas e vidraças. Só uma casa soffreu dano superior a 1:000\$000 reis.

—Animada a tourada da Praça da Alegria em beneficio de José Bruto, sendo a

enchente à cunha. Na Praça da Serra pouquissima gente, mas vastos applausos ao beneficiado.

Porto, 7—7.º.

Adelino Leal.

Navio à agua

Desceu à agua no estaleiro d'esta villa, pelas 3 horas e meia da tarde de segunda feita, o navio que ha tempo ali se encontrava em concerto, pertencente à praça brazileira e cujos reparos haviam sido executados na mesma embarcação pelos antigos constructores Borda & Filho da vizinha freguezia da Fão.

O «Condessa», assim é chamada a embarcação lançada à agua, irá ancorar para a Foz do nosso Cavado, onde receberá o resto da mastrição.

Em Londres casa-se muito cedo: segundo uma estatistica recente, ha 13 mil pessoas casadas, menores de 20 annos.

Entre estes ha 10 esposas de 15 annos, 23 viúvas de 16, 164 viúvas e esposas de 17, 971 de 18 annos, 2:712 de 19 e 6:672 de 20. O numero de maridos muito novos é mais restricto, mas ha 787 de 19 a 20 annos e 2:022 de 20 annos.

A maioria d'estes casados pertence à classes pobres o que dá tristes resultados.

A nossa praia

Dizem nos que já é frequentada por alguns banhistas a nossa encantadora praia, uma das melhores de Portugal e tão desprezada e esquecida.

Parece incrível que não haja quem se interesse por este grande melhoramento que nos podia, quando desenvolvido, trazer-nos um grande beneficio tanto no commercio como no alargamento da nossa villa, tão circumscripita e acanhada.

Surja um homem que disponha de capital, fazendo construir algumas desenas de casas na praia, ou então os filhos d'esta terra que possuem capitães, façam ali construcções para alugar e verão que com um pequeno esforço de boa vontade teremos realizado o «desideratum» de ha longos annos almejado.

Uma avenida de S. João em direcção à casa dos baúhos, arborizada convenientemente será o passeio mais convidativo que se poderá proporcionar ao forasteiro, arido de gosar as delicias encantadoras de uma paisagem linda, como é a da foz do nosso Cavado.

Proporcionem ao forasteiro as regalias de que elle carece e verão os nossos conterraneos como Espozende progredir e como sabemos d'este atoleiro padre e imundo de marasmo.

Nós, espozendenses, temos

importantissimas fontes de riqueza, mas essas fontes estão por explorar, não havendo mão amiga que tente sequer dar um passo em seu auxilio.

Abri as vossas bolsas para o desenvolvimento da nossa praia, porque desenvolvimento a, desenvolvereis tambem o progresso d'este torrão.

Fundos para estradas

Pelo ministerio das obras publicas foi destinado ás obras de conservação e reparação das estradas d'este districto, no anno economico corrente, a quantia de 48:000\$000 reis.

Assim o foi communicado à direcção das obras publicas pelo referido ministerio.

Oleo puro de fígados de bacalhau Terra Nova

Por uma circular que recebemos de Lisboa, communicamos o sr. João Patricio Alvares Ferreira que seja qual for o resultado do litigio da firma Arriaga & Lane, que se acha dissolvida e em liquidacão, que ha doze annos girava n'aquella praça, continua com o mesmo commercio, fornecendo desde já o mesmo producto sob a denominação de «oleo puro de fígados de bacalhau Terra Nova».

Para a nova marca chamamos a especial attenção do publico, garantindo o especifico pela longa pratica que seu proprietario tem n'este fabrico, bem como reclamamos a especial attenção dos ex.ªs clinicos.

Em Lisboa à venda em casa do proprietario sr. João Patricio Alves Ferreira, e no Porto no deposito do sr. Manoel Francisco da Costa & C.ª, 72, rua de Passos Manuel 76.

Pesca da sardinha

Durante o anno findo o producto da pesca da sardinha nas costas de Portugal attingiu a cifra de reis 2:018:984\$805 sendo: 985:982\$500 reis, producto das armações valeacianas; reis 13:321\$595 das armações redondas; e os restantes reis 1:019\$680\$710, de diversas réles empregadas na alludida pesca.

Aurora de Barcellos

O n.º 4.º d'este quinzenario barcellense insere na sua 1.ª pagina o retrato do extinto romancista portuguez Camillo Castello Branco, como homenagem à memoria do illustre escriptor.

Durante os festejos baptis-tinos, de Braga, venderam-se, só ao ar livre, 41 pipas de vinho, e no Bom Jesus do Monte 5. E quanto se não beberia por essas nospedarias?

Jornal de Vianna

O seu n.º de 3 de Julho vem illustrado com o retrato

do sr. Conselheiro José Malheiro R. imão, por n'aquelle dia passar a anniversario natalicio d'aquelle cavalheiro, director politico d'aquella folha bi-semanal.

Foi escolhido o logar das Sete Fontes, proximo a Montariol, p'ra ser construido o hospital p'ra tratamento dos tuberculosos d'ambos os sexos.

Regalae-vos fradinhos que vides ter muito bons vizinhos.

Motim

Na ultima segunda feira pelas 11 horas da manhã ouviam-se uns gritos para os lados da ribeira que chamaram ali a attenção de bastante gente, e para os quaes fomos tambem atrahidos. Chegados à rua da igreja verificamos ser aquelle alarde produzido em virtude de ter dado um ataque a uma creança, filha de uma mulher d'aquella rua e que a principio pensou que um carro de bois que ia a passar tivesse atingido a creança, sendo logo verificado o contrario, socegando o alarde que chamou bastante gente aquella rua.

Industria d'ourivesaria

O «Diario» publicou quarta-feira o decreto concedendo aos ourives o prazo de 30 dias para fazerem declarações onde têm estabelecimentos, quaes as feiras que frequentam e suas classificações nas matrizes.

O vintem das Escolas

Começou a publicar-se em Lisboa com este titulo uma nova revista quinzenal, dedicada a instrucção e educação publica, orgão da instituição do mesmo nome.

O fasciculo que temos presente é o pertencente a 1 do corrente mez, inserindo artigos dos nossos mais festejados escriptores.

Tem esta publicação um fim altamente sympathico e recommendavel que é o da grande missão que a si mesmo se impoz, de por meio d'esta publicação diffundir a instrucção pelos filhos do povo, promovendo d'esta forma o desenvolvimento e progresso moral e intellectual das classes trabalhadoras do nosso paiz, a qual a inepcia dos nossos governos votou ao ostracismo.

E' portanto uma publicação muito util e digna do auxilio de todos, porque auxiliando-a auxiliam o desenvolvimento e progresso da instrucção no nosso paiz tão escassa e vental.

Cada numero de 8 paginas a 2 columnas com uma capa de annuncios em papel especial, custa apenas a insignificancia de 20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua do Gremio Lusitano, 37, e 39—Lisboa.

AVENIDA PARA GOIOS

Dotou-nos a natureza com um formosissimo panorama, o mais poetico e encantador, um punhado de casitas formam a sorridente villa que mais parece uma enamorada fada do oriente, beijando as cristalinas aguas do nosso formoso Cavado.

Tem tantos encantos e atractivos que o forasteiro que uma vez a visita, sente-se bem, contemplando as suas miragens e as bellezas oceanicas.

Mas, corresponderá outro tanto em belleza a nossa villa? Não por certo.

O forasteiro que aqui vem delicia-se só nos vastos panoramas que se disfructam ao longo d'este povoaço, que na verdade são lindissimos, n'essas bellezas naturaes, de valles, mar e ampidão dos ceus, bellezas da nossa terra, que se não devem á mão humanitaria do homem, porque se assim fera não as possuiriamos.

Queramos dizer que tantas bellezas que a nossa terra encerra, bem dignas eram de outros tantas comprehendidas pelos homens que tem estado á frente dos destinos d'este povo, já que a natureza foi tão generosa e prodigiosa para conosco, ornando este quadro maravilhoso de tantos encantos e bellezas.

Somos um povo pequeno, uma familia para assim dizer, mas por esse facto não se segue que não tenhamos direito a amanha sermos um povo grande, capaz de supplantar a maior cidade do nosso paiz, pois que as cidades fazem-se e nao nasceram ellas á feitas.

E para isto só bastará que todos nós nos compenetre-mos do amor pelo trabalho — riqueza essencial de todos os paizes. Sem esse grande factor acompanhado da boa vontade de progredir nada poderá attingir o seu fim, e o povo que for indolente, será um reprobo que desaparecerá na voragem dos tempos.

Assim somos nós, tantas bellezas, tantos recursos, mas a obra do interior do quadro é mesquinha, não condiz com a moleira que a encerra.

As nossas ruas tortas e mal dispostas, as suas edificações (á excepção de muito poucas) são mesquinhas e de pessimo effeito, por antigas e sem condições de asseio e hygiene, não havendo por assim dizer um passeio publico digno de menção, um jardim ou uma avenida onde o publico possa disfructar como em outras terras o goso adonifero das plantas ou a suavidade do ar puro, de que tanto carece n'este declinar de vida de tantos organismos affectados de terribes contagios, como a tuberculose, etc.

Nada d'isso ha em Espozende. E porquê, perguntará o leitor que não conhece este pequeno torrão á beira-mar plantado? pois facil é explical-o.

Do desleixo e á incuria dos dos homens de que tem sido compostas as vereações do nosso municipio, que nos tem sempre votado ao ostracismo, enquanto a aformoseamentos de portas a dentro da nossa villa, e que para assim dizer melhoramentos importantes devidos a nossa camara não se encontra nenhum, a não serem varios calcetamentos em varias ruas e viellas e o alargamento do cemiterio municipal, obras feitas na vereação do saudoso extincto, sr. Manoel Rodrigues Vianna, cavalheiro a quem Espozende não pode negar o bom nome de

patriota e amigo da sua terra.

E porque se não hade proseguir presentemente na senda dos melhoramentos locais, proporcionando a esta villa um passeio publico digno de menção e de belleza.

E' pois occasião oportuna de, como temos dito, a nossa camara dotar esta villa com esse melhora-mento importante e tem agora occasião appropriada fazendo-o convenientemente com o lançamento da nova avenida em direcção a Goios, fazendo-o do ponto mais central—Rua Direita—alargando assim a villa e dando margem a edificações novas que trarão o alargamento immediato do nosso, que tanto amamos e quere-mos.

Se assim o não fizerem mostrarão os nossos senadores que não querem corresponder a bem desempenhar o mandato de que estão investidos que é o de bem zelar pelos interesses e regalias mais vitaes d'este povo desenvolvendo-lhe quanto em suas forças caiba o seu progresso e engrandecimento.

Pense-se bem n'este problema.

Esteve alguns dias entre nós com sua ex.^{ma} esposa o nosso bom amigo sr. dr. Manoel Villas Boas, actual-mente residente na cidade de Braga, aonde regressou na ultima 5.^a feira.

A rede de arrastar

Não há nada em que a fiscalisação do sello não meta o nariz. E' desapi-dalamente tributado, esfolado o contribuinte por mais miseravel que seja o seu mister. Licenças para tudo, sello em toda a parte, uma verdadeira rede de arrastar para o sorvelouro official, para a avalanche de empregados nomeados.

Agora foi feita aos retalhistas de tabacos mais o seguinte aviso: Fica avi-ado o sr. . . para no prazo de 30 dias, a contar d'esta data collocar no exterior do seu estabelecimento uma taboleta com o seguinte

Tabacos—F...-Habilitado

Os cafés vêem-se a tom-bos com as licenças, não ganhando os pobres só para o fisco. Os tendeiros ambulantes, as vendeiras de fructas, legumes e creca-s são multadas, emfim uma rasia que não sei em que virá a dar esta avalanche de multas, licenças e sellos em tudo, não escapando até os particulares.

E' fartar, fartar que tantas vezes vae o cantaro á fonte.

Desastre

Na visinha freguezia de Fão deu-se nos ultimos dias da penultima semana um lamentavel desastre.

Foi o caso de explodir em uma das mãos a um pescador d'aquella freguezia um tiro de dynamite pondo-lhe a mão e parte do braço em estilhaços, cujo braço já foi amputado no Porto, onde fez o-peração e se acha em tratamento.

Que isto sirva de aviso aos faoenses, amigos de se entreter com esse innocente explosivo, que já tem marcado fortemente umas poucas de pessoas d'aquella freguezia.

Dynamite

Corre por ahi que tem vindo ao nosso caes algumas lanchas poveiras com pesoa morta a dynamite.

Sobre estes boatos que não sabemos se tem visos de verdade será bom indagar d'este facto quem para isso

tenha competencia.

Fão, 11 de Julho

E de tal ordem o estado vergonhoso em que se acham as cousas publicas d'esta freguezia, não para cóa que já estamos mais que afeitos a ellas, mas para todos aquelles que nos visitam e que entre-tos estão a titulo de goso, que o povo depois de bem sobre-carregado com o «a bardão» risonho do desprezo e ralado nos prélos pacíficos da paciencia, entend-u, a bem de todos, fazer expellir essa triste situa-ção, lançando seu nome em forma representativa ao nosso Senado.

E' tristemente vergonhoso a continuação d'este estado de cousas, e para o que, sem ser preciso olhss de lynce nem mesmo as lunetas do «Barbo-sa» veja-se a rua a que se intitula avenida de Miguel Paes, e logo mais o largo do Cortinhal a que se destina o nosso mercado.

Este ultimo é um verdadei-ro mattagal de porcos, aves e córdouro de roupas. Aquella outra, não só um passeio re-creativo mas porque o seu nome é algo de importancia, acha-se tapetada de verde relva podendo se usar d'ella o systema «knie»

Os lampiões de illumina-ção publica, adheridos ás trevas, lá vão seguindo com sorriso cynico o caminho do in-teresse, chicoteando-nos de longe a longe com os seus amortiguados raios de luz.

As tuas jornadas de estru-me andam os transeuntes ao pontapé a elle,—vintem que tem de dar ao «Luz» sapateiro para lhes engraxas as botas...

As cabras passeando—sem bengalla por cima dos passeios—qual lucifer em ter-ras do inferno—poem-se de quando em quando a péf zeu-do mil gáfonas ao publico tendo só em mira respeitar em pessoa o muito zeloso zelador dos seus interesses.

E quere-mos os caros leitores que lhes digamos qual são as que mais respeitam sua ex.?

São umas que veem unica e exclusivamente a «ariz de folha» despejar os odres a casa de sua ex.º o senhor zelador, e que terminada a operação b-j-m-lhe a mão, não lhe tirando o chapen por o não ter, mas sim um «ariz de folha de fendas com dois cordelinhos» que trazem no focinho para mais arrastar o publico!

Qual a razão, perguntamos nós, porque o senhor zeloso zelador não faz ou não leva ao conhecimento da digna Camara estas cousas, porque ella nem tudo pode saber?

Porque não quer por esta ou aquella pessoa lhe ser af-feiçoada em forma de interesse, não é isso?

Faz muito bem e nós o cié-mos!

Será justo, pois, que a ex.^{ma} Camara atenda á justa representação faoense, freguezia que mais contribue para o cofre do municipio, porque o povo não pode, não quer nem deve continuar a ser lesado.

—Em tempos que vão e não voltam, estava collocado no chamado largo da Lapa um marco fontanario, mouo que a nada se prestava.

Mais tarde esse gigante inanimado, sem craneo incon-omodador foi mandado para o hospital, onde permaneceu por muito tempo.

Um dia o sr. Francisco Gaifem, membro da Junta de Parochia, vendo que o homem-

fontanario não tinha cura e condoído da sua infelicidade, levou-o com o unico fim de o fazer transportar para Vianna, e submeter aos especialistas. Tendo ido a Vianna, falou sobre o caso, explicando o de tal forma que o especialista me-chanico comprehendeu que a molestia era «torneiral» e as-sim ficou de lhe fazer o respec-tivo tratamento, e o mono ficou guardado, até hoje, n'um dos armazens do sr. Gifem, das inclemencias do tempo.

As torneiras vieram e andam dentro d'um dos gavetões da sacristia da Matriz, mas o mono lá continua no seu posto im-movel á espera que lhe deem um cascudo e o su-que cá para o ar livre.

Sabemos, por membros da Junta, que o nosso revd.^{mo} sr. Prior, presidente da mesma, tem querido por vezes dar um fim util ao tal marco fontanario, mas que um ou mais mem-bros da referid. junta se tem opposto a isso ou retirando d'ahi essa lida ideia do nosso revd.^{mo}, porque a ser verdade a collocação do mesmo no largo do Cortinhal muito influná para que as reparigas lhas não pas-sem á portá.

Ora como o nosso revd.^{mo} sr. Prior é conhecedor da falta que o mesmo está fazendo ao publico em geral, pedimos em nome do mesmo o fca trans-ladar para o Cortinhal.

—Dos estados brasileiros, chegou esta semana o sr. Antonio Dias da Costa. Cumprimentamos.

—Esper-se hoje de Coimbra, os ex.^{mos} sr.^s di.^s João Moreira Pinto e Elias Gonçalves Lopes, promptos definitivos. As suas ex.^{mas} enviamos os nossos sinceros parabens.

Troca de notas de 10000 reis

A administração do Banco de Portugal resolveu prorogar até 31 do corrente mez o prazo para a troca das notas de reis 10000 da chapa actualmente em circulação.

Limpeza publica

Tem-se continuado á limpa-za por quasi todas as ruas d'esta villa como aqui referimos no n.º passado,

Contribuições geraes

Desde 1 a 31 de julho corrente, está aberto o cofre para o pagamento da 2.^a presta-ção das Contribuições Geraes do Estado do anno de 1901

Quem não for pagar será relaxado e compellido execu-tivamente e obrigado ao paga-mento, além da contribuição dos respectivos juros, custas e sellos dos processos.

E' conveniente, pois, evitar tão grande vexame e despe-zas.

Aqui fica o aviso.

Cadaver Incorrupto

O apparecimento do cada-ver incorrupto d'uma monage-naria, nas proximidades da Regoa, occasionou excessos por parte dos populares, ex-cessos que se repetiram du-rante alguns dias, até que a comparecencia d'uma força mili-tar fez entrar o povo na or-dem.

Os populares têm a con-vi-ção de que se trata d'uma «santa», e como tal arranca-ram o habito ao cadaver, des-pedaçando-o e dividindo-o em bocados.

Mais de 10.000 pessoas

têm visitado o corpo incorru-pto.

O cadaver está exposto no templo, guardado por praças de infantaria 13 e cabos de policia.

Trata-se de angariar dona-tivos para ser construida uma capella mortuoria que lhe sirva de tumulo.

A junta da inspecção mili-tar na sêde do distrito de re-criptamento e reserva n.º 8 é assim constituída:

Presidente, coronel Agostinho Alves de Moura; vogaes: capitão Pimenta de Barros tenente Arnaldo Rebello da Silva e dr. José Rodrigues Braga, tenente-medico d'infan-teria 8

Nas thermas do Gerez acham-se bastantes pessoas, apesar da «frescura» do tem-po.

Quem quer lenitivo p'ros seus padecimentos não se im-porta com o tempo.

Relação do Porto

Apellação civil—Appellan-te, o M. P., appellado, João de Villas Bias Rubim.— Pro-vido (á favor do appellant).

Para variar

Apanhada em casa do bar-beiro:

—Ad us, mãe dos burricos, dizis um bello gracedor a uma pobre velha que conduzia alguns d'estes animalzinhos car-regados de firiuba para o vi-sinho Fão, isto o barbeiro re-fer ter-se passado a uma som-ma boa de annos.

—Então adeus meu filho, respondeu a velha com certa ironia.

Para atar o molho, lê se em algures:

Em Cicilhas:
—Quanto quer para me levar n'um jumento até á Pie-dade?

—Tres to-tós, ida e vol-ta.

—E' caro, pae dos bu-ros.

—Não sei que lha faça, meu litho.

Linhas alegres

Um sujeito de má repata-ção escreveu um dia por cima da porta da casa onde residia:
—Nada mau entra por esta porta.

Um visinho que leu, escre-veu por baixo:

—Por onde entrará então o dono da cas-?

BIBLIOGRAPHIA

As Duas Martyres

Temos em nosso poder as cadernetas, 45 a 48 d'este bello romance historico de D. Julian Castellanos (innas se-cretos da inquisição), editado pela antiga livraria li-bodense, dos snrs. Balem & C.^a, da rua do Marechal Saldanha, n.º 26 —1.^o andar, uma das livrarias mais acreditadas que conhece-mos.

Estes fasciculos agora sa-hidos, alcançam a pag. 256 do 5.^o volume que está prestes a terminar.

O seu custo o mais molico possível, 40 reis por cada ca-derneta de 4 folhas está ao al-cançe de todas as bolsas, moti-vo porque o recomendamos aos nossos leitores.

Mais de 10.000 pessoas

Gazeta das Aldeias.

Com o presente n.º 339, ultimo do 1.^o semestre do 7.^o anno, com o qual completa o 13 volume dist ibuiu esta re-vista o indice alphabetico e frontispicio do volume a que vimos de nos referir.

E' aem duvida a «Gazeta das Aldeias», a melhor publi-cação que actualmente se pu-blica no nosso paiz em favor da tão depauperada agricultura portugueza, ministrando-lhe vastos elementos de indicação para o bom amanho das terras, ministrando ao mesmo tempo e no proprio jornal aos seus assignntes, respostas a consul-tas que tem um grandissimo valor.

Presta pois relevantissimos serviços este semanario agri-cola que todo o lavrador intel-ligente deveria possuir tendo-o como seu guia seguro e com-panheiro no seu labor cotidia-no.

O custo da sua assignatura é apenas de 2.000 rs. por an-no ou 52 numeros.

Assigna su no Porto, rua de Costa Cabral n.º 1216.

Diccionario Apologeo-gico da Fé Catholica

Recebemos a agradecemos o fasciculo n.º 19 d'este valio-so e admiravel trabalho do Padre J. B. Jougey, que o sr. Antonio Durado se arrojou a editar, escolhendo para a sua tradução o sabio professor do Lyceo de Guimarães o sr. Padre José Lopes Leite de Fa-ria

Do valor d'esta obra sobejamente conhecido, só nos resta dizer, que mereceu do ex.^{mo} Bispo d'esta diocese a sua ap-provação canonica, pelo que muito felicitamos o digno edi-tor.

Os artigos que encerra este fasciculo, são os seguin-tes:

«Eternidade do Inferno» (conclusão) por A. Dupont.

«Eucharistia», por Lihous-se S. J.

«Evangelhos» (importante artigo dividido em capitulos). Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas co-lumnas e em typo muito legi-vel.

Editor Antonio Durado—Rua das Flores n.º 42, 1.^o—PORTO.

LEI DO SELLO

A «Bibliotheca Popular de Legislação, com sêde na Rua de S. Mamede, III (no Largo do Cidás) Lisboa, acaba de editar a Tabella Geral do Im-posto do Sello, seguida do respectivo indice; é a unica edição que tem indice» e por isso a de mais facil consulta. O seu custo é de 160 .ês (franço de port.)

O segredo da vida

O notavel professor Loeb acaba de descobrir a verdadei-ra composição dos nervos hu-manos. As suas curiosissimas experiencias permitem-lhe saber com a maxima exactidão como é que os nervos operam para a conservação da vida, e como elles nos fazem moter e pensar.

Atém d'isso, Loeb resol-ven o principal problema da vida, descobrindo a causa da morte. Dis seus aturados estu-dos occupa-se larga e desen-volvadamente o ultimo numero da «Encyclopedia das Famí-lias», e cuja leitura recomen-damos a todos os nossos lei-

tores, porque é de interesse geral.

O numero a que nos referimos, e que é o 186 do 16.º anno, contém mais as seguintes accções:

Historia de Inglaterra. Poesias. Descobertas scientificas. Journalismo portuguez. Historia das artes e industrias. Monumentos historicos. Cosmologia. Estatistica. Theatro portuguez. Lisboa moderna. Conhecimentos uteis. Monologos. Educação e ensino. Polygraphia. Hespanha industrial. Agricultura. Mosaico. Litteratura postal. Arte culinaria. Pensamentos, ditos e sentenças. Secção recreativa. An-doctas. Epigramas.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias 93 Lisboa.

A RAINHA SANTA

Acabamos de receber o 3.º tomo d'este bello romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, profusamente illustrado com gravuras de Conceição Silva, e editado pela livreria Guimarães, Lib.oi & C.º

De todos os romances historicos que ultimamente tem apparecido no nosso meio litterario, parece nos ser este o que mais qualidades tem de durar e aquelle cuja leitura deve ser mais captivante.

Primeiro está escripto por dois verdadeiros litteratos; depois, n'uma acção cujo interesse nunca flutua, no meio d'um dialogo animado e vivo, entre personagens desenhados com relevo e colorido, apparecem nos essas duas grandes e admiraveis figuras da historia de Portugal:—o grande rei D. Diniz, o monarcha que tanto bem fez ao povo, promovendo-lhe a felicidade e cuidando da riqueza nos trabalhos da terra e da lavoura, a a encantadora rainha Santa Isabel, a virtuosa e caritativa que foi toda a sua vida o amparo dos pobres e dos desprotegidos e a consoladora dos afflictos e dos opprimidos e que tão saudosas recordações deixou no povo portuguez. A voz do povo santificou-a em vida e manteve-lhe este culto tradicional depois de morta, com tanta persistencia e fidelidade, que R. ua viu-se forçada a canonisala.

Felicitando os auctores e os editores de tão esplendida publicação recomendamos a sua assignatura, que é feita aos fasciculos semanais de 60 réis e tomos mensaes de 300 réis.

Moda Universal

Ja se acha á venda o exemplar da «Moda Universal», referente a junho, que a Agencia Nacional, de Lisboa, lançou no paiz sob os melhores auspicios, conseguindo rapidamente tornar a Moda o jornal de maior circulação da especialidade.

A Moda Universal, que temos deante de nós, na nossa banca de trabalho, offerece-nos com as suas oito paginas recheadas de figurinos variadissimos, admiravelmente desenhados, e que tanto interessam as nossas gentis leitoras, como os seus interessantes belés.

Em uma nota que recebemos do nosso collega Augusto Soares, director da Agencia Nacional, que nos agradece o acolhimento que temos feito á sua publicação, diz nos elle

que o numero de Junho se extogon antes mesmo de começar o mez. Assim se explica que muitas senhoras mandassem a importancia das assignaturas, sem que ainda recebessem o numero correspondente ao mez que acabon de findar.

Pede-nos elle que nos desculpemos junto das nossas amáveis e bondosas leitoras, mas verdade, verdade, não vemos que culpa tenha a Agencia Nacional de que «Moda» se lhe esgote com facilidade, o que ha motivo para o felicitar.

A «Moda» assigna-se annualmente e o preço da assignatura é 480 réis, que não deve ser remetido senão em valle ou carta registada.

Não esquecer tambem que os escriptorios da Agencia Nacional se acham installados na rua Auréa, 178 para onde a correspondencia deve ser dirigida.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 183 d'esta excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, leute da Escola Medico-Chirurgica do Porto.

Encerra 909 artigos e 12 figuras (Encamouçado a Encurcid.) Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo apontaremos: «E cog», do sr. Cons. Francisco de Paula Sid; «Endocardite», do sr. dr. Alberto d'Aguiar e «Endoss» do sr. Ricardo Malhei os.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrerias e no escriptorio da empresa Lemos e C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Balem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26.

Nova lei do sello

Da livreria do sr. Victorino da Motta & Commandaria, estabelecida na rua do Almada n.º 136 recebemos um volume de 67 paginas da Nova lei e tabella do sello, cooternada por ordem alfabetica trazendo o Decreto de 24 de Maio de 1902 publicado no «Diario do Governo» de 19 de Junho e com as rectificações de 21 do mesmo mez.

O custo do presente volume é apenas de 100 rs.

Maravilhas da Natureza

Temos em nosso poder os fasciculos 76 e 80 que vão de pag. 433 a 512 do segundo volume d'esta esplendida obra, o ignal de A. E. Brehm, descrevendo com toda a minuciosidade as raças humanas e o reino animal em todas as formas e minudencias.

Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal, 95—Rua Augusta,—Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Contra o vicio de fumar

Dzem os jornaes norte americanos que n'aquelle paiz se ha emprehendido uma verdadeira campanha contra o uso do cigarro. Em Chicago f i publicado um decreto prohibido a venda de tabaco e de papel de fumar num area de 200 metros distante das escolas. Em outros Estados prohibiu-se legislativamente a introdução e venda de cigarros, castigando com multas de 50 e 200 dollars os contrave-

tores. No Canadá foi prohibido absolutamente fumar a todos os menores de 18 annos.

Entre os fumadores e as autoridades tem-se dado seios conflictos.

Que bom seria se em Portugal fosse prohibido o uso do fumo, especialmente aos menores!...

Aqui em Espozende, creanças de 6 a 10 annos fumam como negros, não se ruborizando quando atravessam qualquer rua com o seu paivante ao canto da bocca. E' uma belleza e um bello principio educativo!...

A Trez Bibliothecas

Esta Empresa editora que, apesar de ter apenas alguns mezes de existencia é já hoje uma das mais conhecidas e justamente apreciadas do publico acaba de publicar o segundo tomo do «Filho do Mosqueteiro», o extraordinario e sensacional romance de Paul Mahalin, que Alfredo de Moraes artisticamente illustra com primorosos desenhos, com que a Empresa tão suspiciosamente iniciou as suas publicações.

O que viu esse romance, que a critica franceza compara—pelo seu vivo interesse, pela resurreição da época, pelo brilhantismo da linguagem, e pelas empolgantes peripecias admiravelmente encadadas,—á obra immortal de Alexandre Dumas, essa epopéa romanesca «Os Tres Mosqueteiros» já nós o dissemos n'om dos nossos numeros passados, e prova-o bem o acolhimento entusiastico que tem tido da parte do publico.

Mas a Empresa d'«As Trez Bibliothecas» não se contentando em dar aos seus assignantes o romance historico mais notavel que ultimamente se tem publicado, ainda lhes offerece como brinde extraordinario—que está sendo distribuido com o segundo tomo do «Filho do Mosqueteiro», e que será entregue a todos os assignantes inscriptos até 30 de junho—um volume que representa um verdadeiro serviço prestado á litteratura portugueza.

Este volume é a «Homenagem a Gil Vicente», contendo o «Auto da Alma», «O Pranto da Maria Parda» e a «Carta a D. João III, sobre o terremoto de 1531», tres das obras mais notaveis do fundador do Theatro Portuguez. Tem este volume em primorosas gravuras: o «Esc-siriis» do frontispicio da edição de 1586. do «Auto da Alma», o do frontispicio da edição de 1665 do «Pranto de Maria Parda» e o retrato da actriz Adalina Ruas, vestida o caracterisada de «Maria Parda». Abre o volume um primoroso estudo critico do «Auto da Alma», devida á brilhantissima penna do Visconde d'Ouguella.

A vngarisação das obras de Gil Vicente representa sem duvida alguma um valioso serviço prestado ao publico, e uma prova está no extraordinario acceitação que obtve este volume—posto á venda a valsa bom como um outro contendo os trechos da obra de Gil Vicente, recitados na sessão solemne do Conservatorio e representadas com o mais brilhante exito e em recitas successivas no theatro D. Amélia, de Lisboa.

Os escriptorios da Empresa d'«As Trez Bibliothecas» de que são proprietarios os snrs. U bano de Castro e Alva-

ro Pinheiro Chagas, estão installados na rua da Barroca, 72.

E' agente da Empresa em Espozende o sr. José da Silva Vieira.

LEI DO SELLO

A' venda n'esta redacção.

FELIZ VIDA

A sur.ª D. Mima Garminha de Jesus, da rua da Torre n.º 334, no Porto, teve por muito tempo rasão de queixa contra a sorte. Sofria de molestia d'estomago, a que se seguira uma pronunciada fraqueza geral. Saborear, á mesa, a comida, em vez de a acobar desenhadas, comer com appetite e gosto, digerir e não padecer, taes eram os seus desejos. Desgraçadamente, os alimentos enjoavam-a, e se alguma coisa tomava, eram logo umas sofficações de má digestão. E com esse estarte, umas caimbras no estomago, que se fechava zangado para toda e qualquer alimentação. La chegou sem tardar a fraqueza, com os symptomas da anemia; dôres de cabeça, pontadas, dôres nas costas, má genio e teias d'arabá nos miollos.

«Empreguei, diz nos a dita sr.ª, muitos remedios sem conseguir cura, e o deramamento era tal, que já não podia trabalhar. Ao couberer as Pilulas Pink, dei logo com a salvação, que começou com melhora, progredio, e tanto, que estou de todo restabelecida. Tenho forças e com as P. Pink findaram os meus padecimentos.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Snrs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amado.

As doencas do utero e suas consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Falla a sr.ª Amélia Augusta Pavia Moreira, residente na travessa das Mercês, n.º 51, n'esta cidade: «—Eu não sei bem de que minha filha soffria. Uns medicos diziam que eram escrophulas, outros anemia e ainda outros que ella estava tísica.

A creança que contava apenas dois annos e meio, parecia morta. Não tem conta os remedios que lhe foram receitados, e com nenhuns encontrava allivios. Eu já estava de todo desanimada, porque, além d'estes soffrimentos tinha tambem a vista em desgraçado estado.

O' depurativo «DIAS AMADO» é milagroso, e é a elle, só a elle, que a minha filhinha deve a saude, tendo tomado tres frascos apenas d'aquelle santo remedio.»

Manoel Vicente Lopes, morador no Campo de Santa Clara, n.º 180. loja, n'esta cidade, tendo soffrido durante bastantes annos de reumatismo, apesar dos innumeros medicamentos que lhe foram receitados, usou por fim, a titulo de experiencia, o depurativo «DIAS AMADO», encontrou n'elle, poucos dias depois, os resultados mais satisfatorios, se bem que nonhumas esperanças o acompanhavam de melhorar.

Terminou o sr. Lopes por tecer os maiores elogios ao depurativo em questão, promettedo indicá-lo a qualquer dos seus amigos que saiba que soffrem de idencia doença.

Antonio Duarte, operario da

casa Strett & C.ª, sita na rua do Poço dos Negros, n.º 58, soffrendo de grandes feridas nas pernas ás quaes applicou diversos tratamentos, sem resultado, tendo-lhe sido conselhado o depurativo «DIAS AMADO», tomou-o algum tempo, encontrando-se hoje restabelecido, pois todas as feridas soccaram depois de tereira purgado bastante. Terminou o sr. Duarte por elogiá-lo muito os auctores d'este depurativo que tantos beneficios tem feito ao povo.

Este poderoso d-purativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effeitos radicacs, em todas as manifestações syphiliticas, reumatismo de todas as naturezas, doencas do estomago, feridas modernaz e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 15000.

Para fóra de Lisboa não se remellem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 réis.

Deposito do norte Pharmacia do Bôlho, rua Formosa 333, Porto.

ANNUNCIOS

CASAS NA PRAIA

Arrendam-se boas casas em um dos melhores logares da praia d'Apulia e tambem se vendem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.

DESPEDIDA

Valentim Ribeiro Vianna, 2.º sargento de infantaria, tendo de seguir para Moçambique, inesperadamente, na expedição militar que seguiu no dia 1 do corrente do porto de Lisboa, vem por este meio, pelo não poder fazer de outro modo, despedir-se de todos os seus amigos, a quem leva retratados na sua alma, offerecendo-lhes em Lourenço Marques os seus serviços e os seus prestimos.

Lisboa, 1 de julho de 1902.

Comarca d'Espozende ARREMATACAO COMMERCIAL

1.ª praça (5) —1.ª publicação pelo presente faz publico que no dia 20 do corrente por 11 horas da manhã, á porta de Sebastião da Costa Eiras, d'esta villa, depositario da massa fallida de Joaquim de Sá Pinto & Filho, se tem

d'arrematar os bens penhorados aquelles fallidos os quaes são os que se seguem com seus respectivos valores e que se entregarão a quem maior lance offerecer:

—Viates e nove barris novos, de carvalho do norte, arqueados a ferro, de cinco em pipa, no valor de 525000 réis.

—Uma talha da mesma madeira tambem com arcaria de ferro, no valor de rs. 25000.

—Quatro meias pipas da referida madeira com arcaria de ferro e madeira no valor de 145000 réis.

—Trez barris de quatro em pipa, tambem da mesma madeira e com arcaria de ferro no valor de reis 45400.

Esta arrematação é feita a requerimento do administrador da massa fallida d'aquelles Joaquim de Sá Pinto & Filho.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica agora o presente annuncio.

Espozende 10 de Julho de 1902.

Verifiquei.

O Juiz do commercio, substituto.

Francisco Alexandrino da Silva.

O escrivão interino,

Delfino de Miranda Sampaio.

CASA PENHORISTA PAOZENSIS Legalmente habilitada RUA DA PRAÇA N.º 28 F. A. O

Novo marcenaria (3) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantido a sua perfeição e modicidade de preços.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exercera influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salnaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C^a. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis, 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.^a edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agna forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER POR TRINDADE COELHO com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.^{os} 37 e 38 da 8.^a serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a**

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros do estudo, romances etc., ovos usados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

COR DE ROSA

Primeiro volume: **COR DE ROSA (CONTOS PARA CRIANÇAS)**

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabeçinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbua diaria, onde re florirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serã. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas para inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.^o 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.^o 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.^o 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—**PORTO**

A MODA ILLUSTRADA

50 REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.^a edição Condições da assignatura 2.^a edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados, 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.^o papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas romanas de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empresa, snr. José da Silva Vicira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.^o centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.^a parte)—Africa (2.^a parte)—Africa (3.^a parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.^a parte)—America do Sul (2.^a parte)—Brazil—Oceania—regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.^o Esq.—LISBOA.



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que a ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central do **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

